

Neste segundo volume do décimo sétimo número da revista RUA, completa-se quatro anos da mudança para o formato eletrônico e dezessete anos de ininterrupta publicação dessa revista. Mantendo sua proposta multidisciplinar, RUA reúne em sua seção Estudos dez artigos que, trabalhando com diferentes materialidades, discutem a força política dos sentidos significados em seus diferentes trajetos.

Em Coevolução do “roubo de identidade” e dos sistemas de pagamento, Benoit Dupont examina as ambigüidades e paradoxos que pesam sobre as análises contemporâneas do “roubo de identidade” e propõe um quadro de análise alternativo que repousa sobre o conceito de *coevolução* ligando o “roubo de identidade” à transformação nos hábitos de consumo. Antônio Carlos Queiroz Filho, em Separação e mistura: alusões utópicas e imaginação espacial no filme *A vila*, partindo da concepção de que a experiência de ver filmes no mundo contemporâneo é uma experiência geográfica, pensando aí a força política da produção de subjetividades e formas imaginativas, mostra que no filme há uma forma de imaginar (política) o espaço a partir de alguns elementos do pensamento utópico. Por seu lado, Rejane Vargas; Caciiane Medeiros; Maurício Beck, em Imagens da/na contemporaneidade: um convite à análise, uma convocação à teoria, apontam para um trajeto ideológico de leitura de imagens baseado no vínculo entre prática de sentidos e modos de produção/circulação de objetos simbólicos. Em Deslizamento de sentidos por efeito metafórico: o discurso de uma fotografia, Luciana Leão Brasil analisa o discurso da fotografia de uma mulher negra e escrava que viveu no século XIX na cidade de Baependi em Minas Gerais: a Nhá Chica. Em O discurso no twitter, efeitos de extermínio em rede, Vivian Moreira; Lucília Romão pensando os ambientes colaborativos como lugares discursivos onde o sujeito pode inscrever suas marcas e colocar em movimento e em circulação a produção de sentidos, refletem sobre diferentes regiões da memória nos dizeres xenófobos postados no *twitter*. Maria Eunice Teixeira, em A contradição no consenso social do discurso ecológico da campanha publicitária da linha Ekos da Natura, mostra que o sentido de reciprocidade e interdependência entre classes sociais traz a memória de uma sociedade dividida em classes economicamente opostas. Ana Luiza da Motta, em O discurso da normatização da terra, discute o processo sócio-histórico e político de apropriação da terra em Mato Grosso, na segunda metade do século XVIII. Tiago Ramos; Renata Pimentel, em A relação centro-periferia na discursividade da cidade, abordam a relação entre espaços centrais e periféricos na cidade de Maringá (PR), tocando no conflito pela constituição de memórias sobre a cidade. Em O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação, Paulo Cezar Nunes Junior busca debater o papel dos parques urbanos

e do lazer no desenvolvimento das cidades atuais. Marcus Matraca; Tania de Araújo-Jorge, em Inovação nas práticas de promoção da saúde por meio da arte da palhaçaria: a dialogia do riso registrada em vídeo-documentários nas experiências de campo, descrevem e refletem sobre a construção dos vídeos documentários “matraca e o povo invisível” e “na pista”, ambos protagonizados pelo palhaço matraca nas ruas das cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Buenos Aires e Brasília.

Na seção Resenhas e Notícias, Angela Araújo nos apresenta *O Português do Brasil como Língua Transnacional* organizado por Mônica Zoppi. Nessa seção também são apresentadas as habituais notícias sobre os trabalhos da equipe do Labeurb.

Finalmente, na seção Artes, temos o ensaio fotográfico *Rio de Janeiro: “Cidade Para Quem?”* de Angela Aguiar, Fátima Rocha e Laurent Garcia que trabalha um gesto de interpretação das investidas do estado na cidade do Rio de Janeiro como Cidade Olímpica.